

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

**Senhores Acionistas,**  
O Makro submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, com o parecer dos Auditores Independentes, referentes aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2000 e de 1999.

**RESULTADOS**  
As vendas brutas em 2000 foram de R\$ 2.080,7 milhões, representando um aumento de 13,3% sobre as vendas do ano anterior, de R\$ 1.835,9 milhões. No conceito de mesmas lojas as vendas líquidas aumentaram em 6,5% quando comparadas a 1999.  
O lucro bruto do Makro em 2000 foi de R\$ 220,9 milhões, representando uma margem bruta de 12,4%, comparada a R\$ 194,1 milhões, ou 12,4% em 1999.  
O total das despesas operacionais não-financeiras em 2000 foi de R\$ 176,1 milhões ou 9,9% das vendas, comparado a R\$ 156,8 milhões ou 10,0% das vendas em 1999.  
O controle das despesas operacionais é uma prioridade constante de modo que a Companhia continuará envidando todos os esforços no sentido de direcionar suas ações no aumento da produtividade e eficiência.

O lucro operacional desconsiderando as receitas e despesas financeiras e os itens extraordinários totalizou R\$44,9 milhões, um crescimento de 19,8% sobre o ano anterior.  
As receitas financeiras líquidas das despesas financeiras, de R\$ 35,7 milhões em 2000 tiveram um decréscimo em relação aos R\$ 79,8 milhões de 1999. Esse resultado do ano anterior foi beneficiado por dois eventos: impacto decorrente da desvalorização cambial (do Real frente ao dólar americano), no valor de R\$19,4 milhões já líquido do imposto de renda e de uma taxa de juros superior à taxa praticada no ano de 2000.

O lucro líquido do ano atingiu R\$ 69,5 milhões (R\$ 0,36 por ação) comparado a R\$ 95,1 milhões (R\$ 0,50 por ação) em 1999.  
Os investimentos totais em ativo imobilizado em 2000 foram de R\$ 52,5 milhões, sendo R\$ 33,9 milhões concentrados na abertura de 04 lojas novas (Campo Grande-MS, São Luís-MA, Maceió-AL e Florianópolis-SC) e o restante na manutenção das lojas existentes.

### JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO E DIVIDENDOS

#### a) Juros sobre Capital Próprio:

A Companhia declarou um total de R\$28,5 milhões, líquido de imposto de renda na fonte, a título de juros sobre capital, pagos em 07 de Fevereiro de 2001.

#### b) Dividendos:

O Conselho de Administração propôs adicionalmente o pagamento de R\$1,2 milhões a título de dividendos sobre o resultado apurado no ano, cuja liquidação ocorreu em 07 de

Fevereiro de 2001.  
O Conselho de Administração da Companhia proporá à Assembléia Geral dos Acionistas que os Juros sobre Capital Próprio sejam imputados ao dividendo mínimo obrigatório.

### ORGANIZAÇÃO

A filosofia da Companhia é estimular dentro da organização criatividade e iniciativa. Isso significa descentralização e colocar as responsabilidades ao nível mais baixo possível dentro da organização. Ao mesmo tempo deve-se reconhecer que a Companhia se encontra inserida dentro de um mercado cada dia mais competitivo, operando uma fórmula Makro complexa na qual as tentações para divergir são inúmeras, portanto, é convicção da Administração que um foco e políticas claras junto a uma disciplina rígida na execução são fundamentais para se obter sucesso. A abordagem da Administração é a da descentralização, no entanto dentro de políticas e regras claras, especialmente com respeito ao posicionamento da Companhia, fatores-chaves da fórmula Makro e quanto a alocação de recursos financeiros e gerenciais. Considerando a característica do negócio, o ambiente competitivo e essa abordagem da Administração, o desenvolvimento de uma equipe gerencial de primeira qualidade e a formação de novos quadros é uma prioridade. Portanto, muita atenção é dada a comunicação, treinamento e integração do pessoal. A promoção interna, sempre que possível, é priorizada. A Companhia mantém um programa de participação nos lucros em que todos os funcionários participam.

### ESTRATÉGIA/PERSPECTIVAS

Mantida a estabilidade na taxa de inflação e de câmbio, a Administração crê num crescimento econômico sustentável o que refletirá na administração da política monetária, com consequente redução na taxa de juros. Tal ambiente é propício a investimentos visando expansão e ganhos de produtividade.  
O mercado de distribuição tornar-se-á cada vez mais transparente e competitivo, forçando os fornecedores a focar ainda mais no controle de custos de logística, movendo-se no sentido de se utilizarem de canais mais eficientes de distribuição. Isso claramente favorece o Makro, em razão de seu presente posicionamento e estratégia.

Atualmente, o Makro se destaca por seu posicionamento claro como atacadista de auto serviço e de baixo custo operacional, presença nacional e como distribuidor de marcas líderes e de marcas próprias e exclusivas de qualidade. Esse baixo custo operacional, aliado a uma eficiente administração do capital de giro, permite ao Makro reforçar sua liderança na prática de preços baixos, aumentando sua participação no mercado distribuidor mantendo sua lucratividade. A Companhia mantém sua estratégia focada nos pequenos e médios comerciantes/

empresas, oferecendo-se como fonte de abastecimento confiável, prática e funcional. Adicionalmente, a Administração considera que um Balanço Patrimonial forte, índices saudáveis e uma boa posição de caixa dão ao Makro uma vantagem, proporcionando ao mesmo tempo a possibilidade de aproveitar oportunidades que possam surgir no mercado bem como proteção em caso de flutuações adversas no ambiente externo.

Dentro de um plano de expansão, visando fazer-se presente em todas as regiões do país, o plano de investimentos para 2001 contempla a abertura de 3 lojas e a contínua renovação e modernização das já existentes. Neste momento a 34ª loja, em Belém, já se encontra em construção. Esses investimentos serão financiados com recursos próprios da Companhia. Ao final de 2000 a Companhia operava 33 lojas em 17 estados.

### INTERNET

Durante o ano 2000 o Makro participou do desenvolvimento de uma plataforma regional, comum a todos os países integrantes do grupo Makro América do Sul. A primeira fase desse projeto, que deverá ser implementada no primeiro semestre de 2001, compreende a cadeia de suprimentos. A expectativa da administração é que até o final de 2001 a maioria de nossos fornecedores estejam usando a internet para realizarem negócios com o Makro.

### O GRUPO

O Makro Atacadista S/A é parte do grupo Makro América do Sul, constituído em 01 de Janeiro de 1998 e que possui operações em quatro países: Argentina, Brasil, Colômbia e Venezuela. Ao final de 2000 o grupo operava 60 lojas Makro.  
O grupo controlador do Makro Atacadista S/A detém 99,64% de participação no capital total da Companhia.

O acionista majoritário do grupo Makro América do Sul é a SHV Holdings N.V., empresa holandesa de capital fechado.

### AGRADECIMENTOS

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer nossos funcionários pelos seus contínuos esforços e também registrar nossa apreciação pelo apoio que recebemos de nossos clientes e fornecedores. Gostaríamos de expressar o reconhecimento aos nossos acionistas pela confiança em nós depositada e pelo seu comprometimento firme com a estratégia atual e crescimento da nossa organização.

São Paulo, 15 de março de 2001

Pela Administração  
Sergio Giorgetti – Diretor Presidente

## DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

	2000		1999	
	(em milhares de reais)		(em milhares de reais)	
<b>Receita bruta de vendas</b> .....	2.080.679	1.835.930		
Impostos sobre vendas .....	(295.272)	(269.281)		
<b>Receita líquida</b> .....	1.785.407	1.566.649		
Custo das mercadorias vendidas .....	(1.564.460)	(1.372.561)		
<b>Lucro bruto</b> .....	220.947	194.088		
<b>Receitas (despesas) operacionais:</b>				
Despesas com pessoal .....	(59.808)	(57.932)		
Aluguel, depreciação e amortização .....	(34.306)	(32.322)		
Despesas de promoção .....	(21.188)	(15.868)		
Despesas gerais .....	(60.792)	(50.498)		
<b>Lucro operacional antes das receitas e despesas financeiras e dos itens extraordinários</b> .....	44.853	37.448		
Receitas financeiras .....	46.085	85.949		
Despesas financeiras .....	(10.380)	(6.124)		
Itens extraordinários (nota 11) .....	(5.805)	-		
<b>Lucro operacional</b> .....	74.753	117.273		
Receitas não operacionais líquidas (nota 12) .....	471	173		
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b> .....	75.224	117.446		
Imposto de renda e contribuição social (nota 13) .....	(5.702)	(22.378)		
<b>Lucro líquido do exercício</b> .....	69.522	95.068		
Lucro líquido por ação - em reais .....	0,36	0,50		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

	2000		1999	
	(em milhares de reais)		(em milhares de reais)	
<b>Origens dos recursos</b>				
<b>Das operações:</b>				
Lucro líquido do exercício .....	69.522	95.068		
(Receitas) / despesas que não representam movimentação do capital circulante .....				
Depreciações e amortizações .....	25.032	23.807		
Baixas de bens do ativo permanente .....	4.101	293		
Reversão de provisões para redução de ativos ao valor de realização .....	(1.201)	(1.553)		
Reversão parcial de provisão para contingências do exig. a longo prazo .....	(9.692)	-		
Variações monetárias e juros do realizável e exigível a longo prazo .....	2.355	1.292		
Total proveniente das operações .....	90.117	118.907		
<b>De acionistas:</b>				
Capitalização por incorporação da SHV Brasileira Participações Ltda. ....	-	3		
I. R. Diferido s/ realização do ágio na incorporação da SHV ..	1.517	279		
<b>De terceiros:</b>				
Financiamentos .....	16.802	1.917		
Redução do realizável a longo prazo (imposto de renda diferido) .....	4.183	2.058		
Aumento do exigível a longo prazo .....	7.019	4.457		
Total das origens .....	119.638	127.621		
<b>Aplicações de recursos</b>				
Aquisições de bens do imobilizado .....	52.492	27.822		
Adições do diferido .....	5.038	3.139		
Aumento do realizável a longo prazo .....	1.138	4.962		
Redução do exigível a longo prazo .....	6.547	4.333		
Juros sobre capital próprio .....	33.560	34.737		
Transferência do passivo exigível para o circulante .....	10.457	3.871		
Dividendos propostos .....	1.194	11.115		
Total das aplicações .....	110.426	89.979		
<b>Varição no capital circulante líquido</b> .....	9.212	37.642		
Varição no capital circulante				
<b>Ativo circulante:</b>				
No final do exercício .....	455.074	383.452		
No início do exercício .....	383.452	322.405		
Varição .....	71.622	61.047		
<b>Passivo circulante:</b>				
No final do exercício .....	316.363	253.953		
No início do exercício .....	253.953	230.548		
Varição .....	62.410	23.405		
Varição no capital circulante líquido .....	9.212	37.642		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

	2000		1999	
	(em milhares de reais)		(em milhares de reais)	
<b>BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999</b>				
<b>ATIVO</b>				
<b>Circulante</b>				
Caixa e bancos .....	29.692	12.405		
Aplicações financeiras (nota 4) .....	274.442	252.761		
Estoques (nota 5) .....	119.775	94.526		
Contas a receber .....	5.305	4.221		
Imposto de renda e contribuição social a recuperar .....	25.468	18.200		
Despesas pagas antecipadamente .....	392	1.339		
Total do circulante .....	455.074	383.452		
<b>Realizável a longo prazo</b>				
Imposto de renda diferido .....	3.758	7.941		
Depósitos judiciais .....	7.961	6.193		
Total do realizável a longo prazo .....	11.719	14.134		
<b>Permanente</b>				
Imobilizado (nota 6) .....	229.203	202.968		
Diferido .....	8.170	4.807		
Total do permanente .....	237.373	207.775		
<b>Total do ativo</b> .....	704.166	605.361		
<b>PASSIVO</b>				
<b>Circulante</b>				
Fornecedores .....	241.335	196.488		
Financiamentos (nota 7) .....	8.109	4.434		
Provisão para férias e encargos sociais .....	10.562	10.760		
Impostos a recolher .....	10.489	14.939		
Contas a pagar .....	16.013	14.144		
Dividendos e juros sobre capital próprio (nota 8) .....	29.855	13.188		
Total do circulante .....	316.363	253.953		
<b>Exigível a longo prazo</b>				
Financiamentos (nota 7) .....	23.346	14.016		
Provisão para contingências (nota 9) .....	15.836	25.056		
Total do exigível a longo prazo .....	39.182	39.072		
<b>Patrimônio Líquido</b>				
Capital social (nota 10) .....	221.902	221.902		
Reserva de capital .....	-	279		
Reserva legal .....	13.658	10.182		
Lucros acumulados .....	113.061	79.973		
Total do patrimônio líquido .....	348.621	312.336		
<b>Total do passivo</b> .....	704.166	605.361		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

	2000		1999	
	(em milhares de reais)		(em milhares de reais)	
<b>Saldos em 01 de janeiro de 1999</b> .....				
Aumento de capital e reserva de capital:				
- Pela incorporação da SHV Brasileira .....	4	279	-	283
Lucro líquido do exercício .....	-	-	95.068	95.068
Apropriações propostas à AGO .....	-	-	-	-
- Reserva legal .....	-	-	4.753	(4.753)
- Juros sobre capital próprio (imputados ao dividendo mínimo obrigatório) .....	-	-	-	(34.737)
- Dividendos .....	-	-	-	(11.115)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 1999</b> .....	221.902	279	10.182	79.973
Reserva de capital:				
- I. R. Diferido s/ realização do ágio na Incorporação da SHV em 1999 .....	-	(279)	-	1.796
Lucro líquido do exercício .....	-	-	69.522	69.522
Apropriações propostas à AGO .....	-	-	-	-
- Reserva legal .....	-	-	3.476	(3.476)
- Juros sobre capital próprio (imputados ao dividendo mínimo obrigatório) .....	-	-	-	(33.560)
- Dividendos .....	-	-	-	(1.194)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2000</b> .....	221.902	-	13.658	113.061

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(em milhares de reais)

**1. Contexto operacional**  
Makro Atacadista S.A opera uma cadeia de 33 lojas, atacadistas de baixo custo e no sistema de auto-serviço, sob o nome "Makro", que vende à vista uma grande variedade de produtos alimentícios e não-alimentícios a preços baixos e em grandes volumes, para clientes cadastrados.

**2. Apresentação das demonstrações financeiras**  
As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira (Lei 6.404/76) e com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Tais princípios não prevêm o reconhecimento de efeitos inflacionários, os quais, para fins de informação, estão demonstrados na Nota Explicativa 16.

**3. Principais práticas contábeis**  
3.1 Os efeitos inflacionários foram reconhecidos, até 31 de dezembro de 1995, sobre o ativo permanente e patrimônio líquido com base na variação da Unidade Fiscal de Referência - UFIR. Os ativos e passivos sujeitos a indexação contratual foram atualizados até as datas de encerramento dos exercícios, com base nos índices contratados.  
3.2 As aplicações financeiras são demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos exercícios e ajustado ao valor de mercado, se inferior, quando aplicável.  
3.3 As contas a receber constituem-se de cheques retidos de clientes, valores a receber de funcionários, de cheques devolvidos e outros pequenos valores. A provisão para devedores duvidosos é constituída pela totalidade dos cheques devolvidos e outros valores julgados incobráveis.  
3.4 Os estoques constituem-se de mercadorias adquiridas para revenda e são avaliados ao menor valor entre o último custo de aquisição e o valor de mercado. A provisão para perdas, constituída para determinados itens, foi baseada na estimativa da administração, quando aplicável.  
3.5 O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido das depreciações acumuladas, que são computadas pelo método linear levando-se em consideração a vida útil provável dos bens, às taxas descritas na Nota Explicativa 6. Quando aplicável, o custo está reduzido ao valor recuperável no curso normal das operações.  
3.6 O diferido está registrado ao custo de aquisição e formação e refere-se a gastos incorridos antes da abertura de novas lojas, sendo amortizado no prazo de 5 anos.  
3.7 As provisões para Imposto de Renda e Contribuição Social são constituídas de acordo com a legislação vigente. O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são calculados com base em diferenças temporárias entre o reconhecimento, para fins contábeis e fiscais, das despesas e receitas.  
3.8 O lucro por ação é calculado com base no lucro líquido do exercício dividido pelo número de ações no final do exercício.

**4. Aplicações financeiras**  
As aplicações financeiras são compostas por Certificados de Depósito Bancário, com prazos de até 986 dias em 31 de Dezembro de 2000 e até 709 dias em 31 de Dezembro de 1999 (no entanto com liquidez a partir do 30º dia da data da aplicação), como abaixo demonstrado:

Papel	Indexador	2000	1999
CDB	CDI (taxas de 1,17% a 1,19% a.m. em 2000 e 1,55% a 1,58% a.m. em 1999)	268.132	222.051
CDB	Pré-fixados (taxas de 1,49% a.m. em 2000 e 1,87% a 2,01% a.m. em 1999)	5.650	30.710
CDB	Swap (taxa de 1,47% a 1,58% a.m.)	660	-
	Total das aplicações	274.442	252.761

	2000	1999
Mercadorias para Revenda .....	120.403	94.945
Provisão para Perdas .....	(628)	(419)
Total dos estoques .....	119.775	94.526

	2000		1999		Taxas anuais de depreciação %
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Terenos .....	40.047	-	40.047	34.509	-
Edifícios .....	134.961	(43.580)	91.381	78.390	4
Equipamentos e computadores .....	114.354	(74.953)	39.401	34.722	10 a 20
Beneficiários .....	63.904	(34.688)	29.216	29.805	5 a 10
Instalações .....	63.259	(42.586)	20.673	18.661	10
Móveis e utensílios .....	1.901	(1.591)	310	437	10
Veículos .....	156	(74)	82	42	20
Obras em andamento .....	7.928	-	7.928	6.180	-
Outros .....	165	-	165	222	-
<b>Total</b> .....	426.675	(197.472)	229.203	202.968	